



© Bernhard Weber

## Política Europeia de Vizinhança

[ec.europa.eu/world/enp](http://ec.europa.eu/world/enp)

Comissão Europeia  
Direcção-Geral  
das Relações Externas  
B – 1049 Brussels  
[enp-info@ec.europa.eu](mailto:enp-info@ec.europa.eu)

NF-30-08-012-PT-D

- Estados-Membros da UE
- Países parceiros da PEV
- Países candidatos à adesão à UE
- Países candidatos potenciais à adesão à UE



COMISSÃO EUROPEIA  
Relações Externas 

## Uma medida eficaz

A Geórgia depende das importações para satisfazer o seu consumo de gás natural, estimado em cerca de 2 mil milhões de metros cúbicos anuais. Um abastecimento de energia seguro é fundamental, especialmente durante o Inverno, quando a maior parte da população do país fica mais vulnerável às temperaturas negativas.

Assegurar a satisfação do fornecedor e do cliente é um dos aspectos fundamentais de um abastecimento de energia seguro. Todavia, o sector do gás na Geórgia, com a sua infra-estrutura envelhecida, enfrenta grandes dificuldades em conseguir uma medição exacta da quantidade e da qualidade do gás que atravessa a fronteira.

### A Geórgia moderniza-se

Com o apoio da UE, a Geórgia adoptou medidas para resolver este problema, construindo uma estação de medição com tecnologia de ponta, de acordo com as recomendações de um grupo de peritos.

“A distância e o equipamento obsoleto da velha estação provocaram uma quantidade considerável de erros de medição”, explica Irakli Kiladze, um engenheiro da Empresa de Gás da Geórgia. “O principal benefício que obtivemos com o projecto da UE reside no facto de dispormos agora de tecnologia para controlar e medir na totalidade os volumes de gás natural recebidos.”



© Jacom Stephens

## Um recomeço para Jenin

A cidade palestina de Jenin fica sobranceira ao magnífico Vale do Jordão na Cisjordânia. No entanto, a cidade e os seus arredores sofreram um problema de eliminação de resíduos que prejudicava a paisagem e constituía um grave risco para a saúde da população local.

A população local era obrigada a colocar o seu lixo em dúzias de aterros aleatórios localizados em torno da cidade e nos arredores. Para resolver este problema, a região, com o apoio da UE, construiu a moderna instalação de Zahrat al-Finjan, que elimina o lixo das cidades e vilas do Norte da Palestina. Esta mudança ditou o encerramento de 84 aterros perigosos e ilegais.

As novas instalações, com um ciclo de vida previsto de 30 anos, podem processar diariamente cerca de 700 toneladas de resíduos.

### Lixo ecológico

A instalação é também ecológica. Utiliza um “método de eliminação progressiva” que trata os resíduos através da fermentação natural introduzida por microrganismos. O aterro está coberto por várias camadas de material impermeável para evitar a fuga de contaminantes, conhecidos como lixiviados, para as camadas do solo. Os contaminantes podem penetrar no solo, poluindo as águas subterrâneas e os poços utilizados pela população local para água potável.

“Agora não existem aterros aleatórios na Cisjordânia. As pessoas não precisam deles e estão satisfeitas por ver os aterros aleatórios fechados devido ao impacto negativo sobre a saúde e o ambiente”, explica Hani Shawahneh, o director da nova instalação.

Muita da terra recuperada após o encerramento dos 84 aterros ilegais está agora a ser cultivada. Existem igualmente planos para um parque de jogos no local de um antigo aterro em Deir Abu Daeif, próximo de Jenin, e para um parque público noutra local em Tubas.

Está prevista para Zahrat al-Finjan uma instalação para a reciclagem de plásticos e papel que criará mais postos de trabalho. Existem propostas para abrir instalações idênticas noutras partes da Cisjordânia.



POLÍTICA EUROPEIA DE VIZINHANÇA:  
ENERGIA E AMBIENTE:

DESAFIOS  
SEM LIMITES



A maior parte dos cidadãos da União Europeia é a favor de uma cooperação mais estreita com os países vizinhos, de acordo com um inquérito recente. Os cidadãos acreditam que relações mais fortes podem reforçar a paz e a democracia.

É precisamente esta a ideia que defende a Política Europeia de Vizinhança (PEV). Criada em 2003/2004 com o objectivo de aproximar a UE alargada dos nossos vizinhos, a PEV pretende adoptar medidas concretas para apoiar as reformas e aumentar a prosperidade: para melhorar a vida quotidiana das pessoas na nossa vizinhança.

Como funciona? A UE e cada um dos seus vizinhos definem as condições para criar relações mais próximas e apoiar reformas durante um período de três a cinco anos. Os compromissos conjuntos são explicados nos designados Planos de Acção. São disponibilizados conhecimentos técnicos e financiamento (quase 12 mil milhões de euros de 2007 a 2013) através do “Instrumento Europeu de Vizinhança e Parceria” (IEVP) para apoiar a modernização e a reforma.



## Desafios sem fronteiras

Alguns desafios não conhecem fronteiras políticas – por exemplo, a energia, o ambiente e as redes de transporte modernas – e exigem um elevado nível de cooperação quer na União Europeia quer entre a União e os seus vizinhos.

O fornecimento de energia é cada vez mais crítico à medida que o mundo enfrenta crescentes dificuldades energéticas. A cooperação nos domínios da energia convencional, renovável e nuclear é essencial para a segurança e a eficiência energéticas e a segurança da UE e dos seus vizinhos.

O mundo encara cada vez mais a actividade económica como uma actividade que pode ter um pesado preço ambiental. A UE está empenhada em reduzir esta pressão sobre o nosso planeta e isto exige uma cooperação internacional eficaz. A PEV centra-se nas questões ambientais locais e globais.

## Depois da tempestade...

Em Novembro de 2007, uma violenta tempestade danificou 13 navios no Estreito de Kerch, entre a Ucrânia e a Rússia, quatro dos quais afundaram libertando centenas de toneladas de combustível. Num esforço para evitar um desastre ambiental, as autoridades de ambos os lados da fronteira entraram em acção para lançar uma operação de limpeza em larga escala.

Voluntários locais ajudaram centenas de trabalhadores dos serviços de emergência ucranianos. “Os cidadãos das zonas costeiras trabalharam continuamente para limpar as praias”, lembra o Vice-Ministro do Ambiente da Ucrânia, Dmitro Sergeievich Gurskiy.

### *Navegar em mares difíceis... com um mapa*

A extensão total de qualquer desastre marítimo fica literalmente submergida nas profundezas escuras. Compreender a verdadeira dimensão da situação e decidir quais as medidas a adoptar exige informações detalhadas e profundas, que devem ser rapidamente fornecidas para serem úteis.

24 horas depois da Ucrânia ter aceite a oferta de auxílio do Mecanismo Comunitário de Protecção Civil, uma equipa de peritos de cinco diferentes Estados-Membros da UE estava no país para ajudar a avaliar os danos e elaborar um relatório exaustivo sobre a situação. “Estamos gratos pelo apoio da UE”, afirma o Vice-Ministro. “A chegada da equipa comunitária foi oportuna e a sua presença benéfica”.

A UE e a Ucrânia cooperam estreitamente nas questões ambientais e a União está a ajudar a Ucrânia nos seus esforços para adoptar melhores políticas ambientais.

## Segurança em primeiro lugar na Ucrânia pós-Chernobil

Em 1986, um acidente na central nuclear de Chernobil, na Ucrânia, provou ser o maior desastre nuclear da História. Desde então, a Ucrânia, com o apoio da UE, adoptou uma abordagem que coloca a segurança em primeiro lugar no que respeita à sua indústria de energia nuclear.

A Ucrânia é um dos dez maiores produtores mundiais de energia nuclear e elaborou planos para expandir esta indústria. Durante mais de 15 anos, os esforços da UE centraram-se na promoção de medidas e normas de segurança nuclear avançadas. A assistência no local procura actualizar os sistemas técnicos e de segurança das centrais nucleares em funcionamento na Ucrânia. A assistência externa ajuda a melhorar a preparação da Ucrânia. O sistema de alerta rápido constitui um exemplo e utiliza um sistema de detectores para acompanhar eventuais emergências.

### *Licença para regulamentar*

O reforço das capacidades visa melhorar a segurança de concepção e de funcionamento através do reforço da competência do Comité independente para a Regulação da energia nuclear do Estado (SNRC) da Ucrânia com vista ao estabelecimento de normas de segurança sólidas, à avaliação da conformidade e ao licenciamento de novas instalações.

Nas recém-autorizadas instalações de Khmelnytsky e Rivne, o SNRC integrou medidas de segurança rigorosas na concepção, incluindo sistemas de acompanhamento e de diagnóstico, uma “caixa negra” indestrutível para armazenar dados importantes e um centro de apoio técnico para apoiar o funcionamento da instalação em situações de emergência.

Oleg Zeleny, um perito de segurança ucraniano, explica que o apoio da UE teve resultados muito positivos e que as centrais nucleares ucranianas funcionam actualmente num contexto de segurança mais responsável. “As avaliações de segurança efectuadas pelos peritos da UE e da Ucrânia tornaram-se muito consistentes entre si”, explica Zeleny.

## Legislação local

Como sinal da crescente importância que a Jordânia consagra às questões ambientais, foi instituído um ministério de pleno direito para a protecção e a preservação do frágil ambiente de um dos países mais pobres do mundo em termos de recursos hídricos.

“Criado em 2003, o Ministério do Ambiente é uma instituição jovem, mas já adoptou importantes medidas”, afirma Ruba al-Zu’bi, o director de política e desenvolvimento no ministério.

Para cumprir o seu mandato de protecção e melhoria do ambiente, o Ministério fiscaliza áreas protegidas em todo o país, estabelece e controla normas ambientais, sensibiliza as partes interessadas para as questões ambientais e cria mesmo uma força policial para fiscalizar e notificar as infracções.

Sendo uma instituição jovem, o Ministério fez esforços significativos, com o apoio da UE, para criar um quadro institucional sólido e sustentável através de um programa de reforço das capacidades lançado em 2004.

### *Fórmula de sucesso*

“O programa foi um êxito devido à participação e empenho de todo o Ministério, a começar pelo Ministro”, salientou al-Zu’bi.

“Criado em 2003, o Ministério do Ambiente é uma instituição jovem, mas já adoptou importantes medidas”, afirma Ruba al-Zu’bi, o director de política e desenvolvimento no ministério. O Ministério prepara igualmente a harmonização da legislação com as normas ambientais da UE. O Ministério reconhece que a via a seguir consiste na integração das preocupações ambientais noutros sectores de desenvolvimento.

Além disso, o Ministério procura melhorar a cooperação regional, quer constituindo um exemplo para a região quer aprendendo com a experiência dos países vizinhos, como o Egipto, no domínio da luta contra a poluição. Já aderiu a várias iniciativas conjuntas com a Síria, o Líbano e Marrocos.